UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS – CÂMPUS DE BOTUCATU (IBB/UNESP)
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ZOOLOGIA)

Luiza Maria Grzyb Delgado

Análise das barreiras reprodutivas no complexo *Triatoma brasiliensis* (Hemiptera, Triatominae): *T. petrocchiae* Pinto e Barreto, 1925 x *T. brasiliensis* Neiva, 1911 e *T. lenti* Sherlock e Serafim (1967)

Botucatu
2022

Luiza Maria Grzyb Delgado

Análise das barreiras reprodutivas no complexo *Triatoma brasiliensis* (Hemiptera, Triatominae): *T. petrocchiae* Pinto e Barreto, 1925 x *T. brasiliensis* Neiva, 1911 e *T. lenti* Sherlock e Serafim (1967)

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas (Zoologia), junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia) do Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de Botucatu.

Orientador: Prof. Dr. Kaio CesarChaboli Alevi

Coorientador: Dr. Jader de Oliveira

Botucatu
2022

D352a

Delgado, Luiza Maria Grzyb

Análise das barreiras reprodutivas no complexo Triatoma brasiliensis (Hemiptera, Triatominae): T. petrocchiae Pinto e Barreto, 1925 x T. brasiliensis Neiva, 1911 e T. lenti Sherlock e Serafim (1967) / Luiza Maria Grzyb Delgado. -- Botucatu, 2022

25 p. : il., tabs., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Botucatu

Orientador: Kaio Cesar Chaboli Alevi

Coorientador: Jader de Oliveira

1. Triatomíneos. 2. Taxonomia. 3. Cruzamentos experimentais. 4. Doença de Chagas. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Botucatu.
Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Luiza Maria Grzyb Delgado

Análise das barreiras reprodutivas no complexo *Triatoma brasiliensis* (Hemiptera, Triatominae): *T. petrocchiae* Pinto e Barreto, 1925 x *T. brasiliensis* Neiva, 1911 e *T. lenti* Sherlock e Serafim (1967)

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas (Zoologia) junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia) do Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de Botucatu.

Banca examinadora

Prof. Dr. Kaio Cesar Chaboli Alevi
FCFAR/UNESP
Orientador

Profa Dra. Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira
IBILCE/UNESP

Prof. Dr. Luis Lenin Vicente Pereira
UNIFEV

Botucatu
25 de fevereiro de 2022

AGRADECIMENTOS

De início agradeço à minha mãe, minha irmã, minha avó e ao meu pai, *in memorian*. Vocês são absolutamente tudo para mim. Agradeço também aos meus cachorros, Joey e Chico, por sempre me fazerem me sentir presente.

Aos meus amigos, principalmente Isadora e Daniele, pela amizade, amor e apoio emocional, essencialmente em tempos tão difíceis. Obrigada por sempre estarem ao meu lado em todas as cirscutâncias e eventualidades.

À Profa. Dra. Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira, ao Prof. Dr. Kaio Cesar Chaboli Alevi, à Dra. Fernanda Fernadez Madeira, ao Prof. Dr João Aristeu da Rosa e ao Dr. Jader de Oliveira, que me acompanharam e deram todo o suporte necessário desde as minhas Iniciações Científicas, até a conclusão do Mestrado. Agradeço também ao Laboratório de Biologia Celular do IBILCE/UNESP e ao Insetáriode Triatomíneos da FCFAR/UNESP, que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo concedimento da bolsa do mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia) do IBB/UNESP.

E, por fim, aos membros da banca examinadora que aceitaram o convite de avaliar a dissertação de mestrado.

RESUMO

Os triatomíneos são insetos hematófagos de grande importância epidemiológica, pois atuam como vetores do protozoário *Trypanosoma cruzi*, agente etiológico da doença de Chagas. As espécies de *Triatoma* foram agrupadas em complexos e subcomplexos, com base, principalmente, em dados morfológicos e distribuição geográfica. O complexo *T. brasiliensis* é um grupo monofilético formado pelas espécies *T. juazeirensis*, *T. melanica*, *T. petrocchiae*, *T. lenti*, *T. bahiensis*, *T. sherlocki* e pelas subespécies *T. b. brasiliensis* e *T. b. macromelasoma*. Embora a relação entre *T. petrocchiae* e as espécies do complexo *T. brasiliensis* tenha sido sugerida desde 1970, apenas recentemente estudos morfométricos e filogenéticos confirmaram a inclusão da espécie no complexo. Cruzamentos experimentais entre *T. petrocchiae* e *T. b. brasiliensis* detectaram barreira pré-zigótica interespecífica. No entanto, todas as outras espécies do complexo *T. brasiliensis* são capazes de produzir híbridos, sendo barreiras pós-zigóticas responsáveis pela quebra do híbrido. Com base nisso, o presente trabalho teve como objetivo realizar cruzamentos experimentais entre *T. petrocchiae* e algumas espécies do complexo *T. brasiliensis* (*T. b. brasiliensis* e *T. lenti*) para avaliar/reavaliar as barreiras reprodutivas interespecíficas instaladas entre essa espécie e as espécies/subespécies do complexo *T. brasiliensis*. Híbridos não foram produzidos em nenhuma das direções dos cruzamentos, evidenciando a presença de isolamento pré-zigótico entre *T. petrocchiae* e as outras espécies do complexo *T. brasiliensis*. Dessa forma, confirmamos o *status* específico de *T. petrocchiae*, demonstramos a presença de isolamento reprodutivo em relação à *T. b. brasiliensis* e *T. lenti*, e sugerimos que *T. petrocchiae* é a espécie mais derivada do complexo *T. brasiliensis*.

Palavras-chave: Triatomíneos. Taxonomia. Cruzamentos experimentais. Doença de Chagas.

ABSTRACT

Triatomines are hematophagous insects of great epidemiological importance, as they act as vectors of the protozoan *Trypanosoma cruzi*, the etiologic agent of Chagas disease. The species of *Triatoma* were grouped into complexes and subcomplexes, based mainly on morphological data and geographic distribution. The *T. brasiliensis* complex is a monophyletic group composed of the species *T. juazeirensis*, *T. melanica*, *T. petrocchiae*, *T. lenti*, *T. bahiensis*, *T. sherlocki* and the subspecies *T. b. brasiliensis* and *T. b. macromelasoma*. Although the association between *T. petrocchiae* and the species of the *T. brasiliensis* complex has been suggested since 1970, only recently morphometric and phylogenetic studies have confirmed the inclusion of the species in the complex. Experimental crosses between *T. petrocchiae* and *T. b. brasiliensis* detected an interspecific pre-zygotic barrier. However, all other species of the *T. brasiliensis* complex are capable of producing hybrids, being post-zygotic barriers responsible for the breakage of the hybrid. Based on this, the present work aimed to carry out experimental crosses between *T. petrocchiae* and some species of the *T. brasiliensis* complex (*T. b. brasiliensis* and *T. lenti*) to evaluate/re-evaluate interspecific reproductive barriers installed between this species and the species/subspecies of the *T. brasiliensis* complex. Hybrids were not produced in either direction of the crosses, evidencing the presence of pre-zygotic isolation between *T. petrocchiae* and the other species of the *T. brasiliensis* complex. In this way, we confirm the specific status of *T. petrocchiae*, demonstrate the presence of reproductive isolation in relation to *T. b. brasiliensis* and *T. lenti*, and we suggest that *T. petrocchiae* is the species most derived from the *T. brasiliensis* complex.

Keywords: Triatomines. Taxonomy. Experimental crosses. Chagas disease.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

Os triatomíneos (Hemiptera, Triatominae) são insetos hematófagos de grande importância epidemiológica, pois atuam como vetores do protozoário *Trypanosoma cruzi* (Chagas, 1909) (Kinetoplastida, Trypanosomatidae), agente etiológico da doença de Chagas (WHO, 2020) – enfermidade negligenciada que atinge cerca de oito milhões de pessoas e coloca em risco de infecção, aproximadamente, outras 25 milhões (WHO, 2020). A principal forma de minimizar a incidência de novos casos se fundamenta no controle das populações de vetores (WHO, 2020), sendo os estudos relacionados com esses insetos de extrema importância para a saúde pública, uma vez que podem gerar subsídios para auxiliar os programas de controle de vetores na profilaxia da doença de Chagas.

Atualmente, existem 157 espécies descritas na subfamília Triatominae (sendo 154 espécies vivas e três espécies fósseis), agrupadas em 18 gêneros e cinco tribos (ALEVI et al., 2020, 2021; GALVÃO, 2020; DALLE et al., 2021; ZHAO et al., 2021). Os gêneros *Triatoma* Laporte, 1832, *Rhodnius* Stål, 1859 e *Panstrongylus* Berg, 1879 são os mais importantes do ponto de vista epidemiológico para a doença de Chagas (JUSTI et al., 2014). As espécies de *Triatoma* foram agrupadas em complexos esubcomplexos, com base, principalmente, em dados morfológicos e distribuição geográfica (SCHOFIELD e GALVÃO, 2009). Estudos genéticos complementares agrupam *Triatoma* spp. em oito complexos e nove subcomplexos (Tabela 1) (PITA etal. 2016; ALEVI et al. 2017).

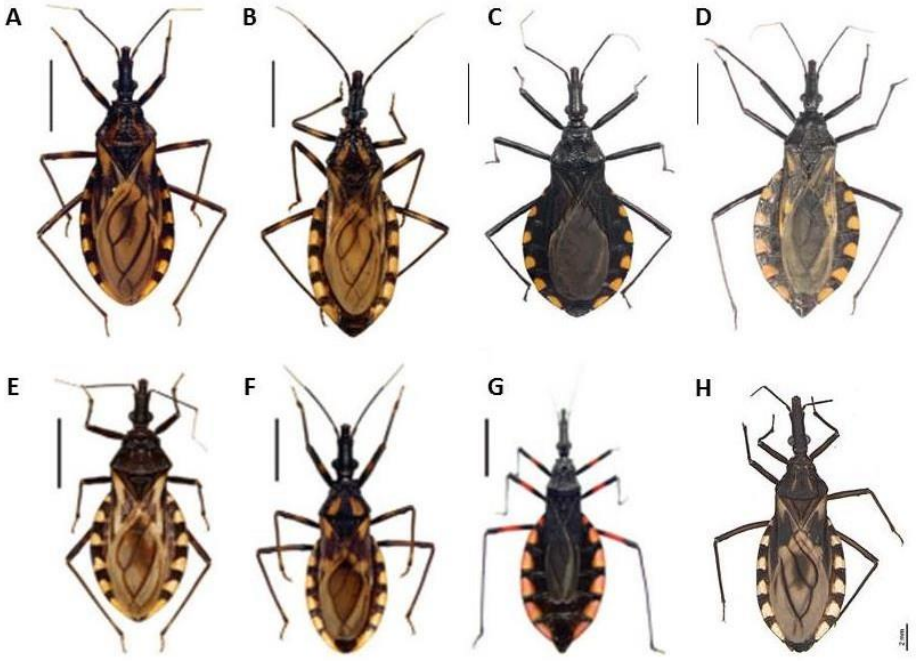
Tabela 1 — Complexos e subcomplexos de *Triatoma* spp.

Complexos	**Subcomplexos**
Phyllosoma	Dimidiata
	Phyllosoma
Flavida	
Rubrofasciata	
Protracta	
Lecticularia	
Dispar	
Infestans	Brasiliensis
	Infestans
	Maculata
	Pseudomaculata
	Rubrovaria
	Sordida
	Vitticeps
Spinolai	

Fonte: Elaborado pela autora.

Embora os complexos e subcomplexos não sejam reconhecidos pelo Código Internacional de Nomenclatura Zoológica (ICZN, 1999), Justi et al. (2014) sugerem que esses agrupamentos de espécies devem formar grupos naturais, ou seja, grupos monofiléticos. O complexo *T. brasiliensis* foi inicialmente proposto por Lucena (1970) como um arranjo sistemático composto, principalmente, por táxons encontrados na região Nordeste do Brasil, a saber: *T. b. brasiliensis* Neiva, 1911, *T. petrocchiae* Pinto & Barreto, 1925, *T. lenti* Sherlock & Serafim, 1967, *T. pessoai* Sherlock e Serafim, 1967 [atualmente sinônimo de *T. lenti* (LENT e WYGODZINSKY, 1979)], *T. bahiensis* Sherlock & Serafim, 1967, *T. b. melanica* Neiva & Lent, 1941 [que teve o *status* específico elevado para *T. melanica* (COSTA et al., 2006)] e *T. b. macromelasoma* Galvão, 1965. Recentemente, estudos filogenéticos demonstram que o complexo *T. brasiliensis* é um grupo monofilético formado pelas espécies *T. melanica*, *T. petrocchiae*, *T. lenti*, *T. bahiensis*, *T. sherlocki* Papa et al., 2002, *T. juazeirensis* Costa & Félix, 2007, e pelas subespécies *T. b. brasiliensis* e *T. b. macromelasoma* (Figura 1) (MONTEIRO et al, 2004; MENDONÇA et al., 2009, 2014; GARDIM et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2017).

Figura 1 — Espécies que compõem o complexo *T. brasiliensis*.



Legenda: A. *T. b. brasiliensis*, **B.** *T. b. macromelasoma*, **C.** *T. lenti*, **D.** *T. bahiensis*, **E.** *T. juazeirensis*, **F.** *T. melanica*, **G.** *T. sherlocki*, **H.** *T. petrocchiae*. **Fonte:** Adaptado de Costa et al. (2013), Mendonça et al. (2016) e Oliveira et al. (2022).

Além dessas espécies, Schofield e Galvão (2009), com base em caracteres morfológicos e na distribuição geográfica, agruparam *T. melanocephala* Neiva & Pinto, 1923, *T. tibiamaculata* (Pinto, 1926) e *T. vitticeps* (Stål, 1859) no complexo *T. brasiliensis*. No entanto, Alevi et al. (2012), por meio de dados cariotípicos, propuserama exclusão dessas espécies do complexo *T. brasiliensis*, uma vez que apresentam cariótipos totalmente diferentes dos observados para os outros membros do complexo (sendo *T. tibiamaculata* com 2n = 23 e *T melanocephala* e *T. vitticeps* com 2n = 24 cromossomos, enquanto as espécies do complexo *T. brasiliensis* apresentam 2n = 22). Esses resultados foram corroborados por análises filogenéticas (GARDIM et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2017) e cruzamentos experimentais (NEVES et al., 2020).

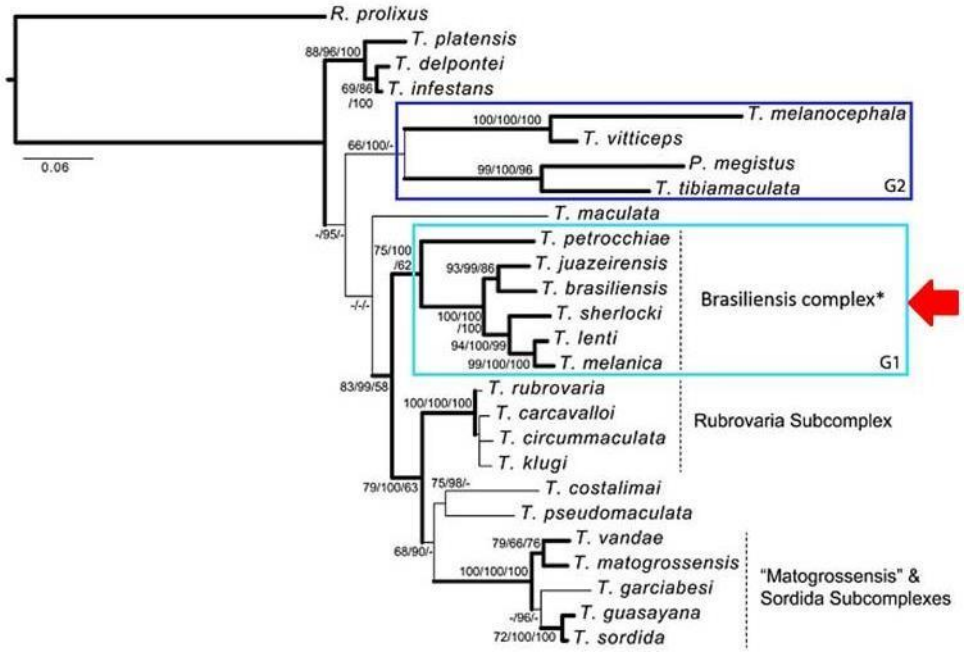
Embora a relação entre *T. petrocchiae* e as espécies do complexo *T. brasiliensis* tenha sido sugerida por Lucena (1970), apenas recentemente estudos morfométricos e filogenéticos confirmaram a inclusão da espécie no complexo (Figura 2) (OLIVEIRA et al., 2017). Essa espécie foi descrita por Pinto e Barreto (1925), baseada em apenas um exemplar proveniente

do Rio Grande do Norte. Os autores consideraram *T. petrocchiae* idêntica a *T. b. brasiliensis*, sendo diferenciadas apenas por *T. petrocchiae* não ter manchas claras nos fêmures. Lent e Wygodzinsky (1979) confirmaram a similaridade existente entre as duas espécies, contudo ressaltaram que *T. petrocchiae* apresentava algumas diferenças morfológicas, tais como ausência de fosseta esponjosa nas tíbias dosmachos, rostro praticamente glabro e primeiro segmento antenal mais curto. Além disso,Monteiro et al. (1998), por meio de parâmetros genéticos, e Espínola (1971), por meio de cruzamento experimental, confirmaram o *status* específico de *T. petrocchiae*.

A realização de cruzamentos experimentais e a análise dos híbridos – com ênfase na taxa de eclosão e mortalidade, bem como na viabilidade reprodutiva e proporção entre machos e fêmeas [uma vez que a regra de Haldane prediz que caso haja eclosão de híbridos, o sexo heterogamético é o primeiro afetado pelos eventos evolutivos que inviabilizam ou levam a esterilidade desse organismo (TURELLI; ORR, 1995)] – é importante para a taxonomia dos triatomíneos, principalmente porque, de acordo com o conceito biológico de espécie apresentado por Mayr et al. (1963) e Dobzhansky (1970), "espécies são grupos de populações naturais que se intercruzam real ou potencialmente e que são isoladas reprodutivamente de outros grupos (produzindo qualquer incompatibilidade reprodutiva entre os parentais, esterilidade dos híbridos ou ambos)".

Espínola et al. (1971) realizaram cruzamentos experimentais entre *T. petrocchiae* e *T. b. brasiliensis* (provenientes de Paulo Afonso, Bahia, Brasil) e detectaram barreira pré-zigótica interespecífica. No entanto, todas as outras espécies do complexo *T. brasiliensis*, quando cruzadas, são capazes de produzir híbridos (COSTA etal., 2003; CORREIA et al., 2013; MENDONÇA et al., 2014, 2016; PINOTTI et al., 2021), sendo barreiras pós-zigóticas responsáveis pela quebra do híbrido (MENDONÇAet al., 2014, 2016; ALEVI et al. 2018). Com base nisso, realizar cruzamentos experimentais entre *T. petrocchiae* e alguns táxons do complexo *T. brasiliensis* (por exemplo, *T. b. brasiliensis* e *T. lenti*) mostra-se importante para avaliar/reavaliar as barreiras reprodutivas interespecíficas instaladas entre essa espécie e as espécies/subespécies do complexo *T. brasiliensis*.

Figura 2 — Filogenia desenvolvida com genes mitocondriais (12S, 16S, COI e Cytb), confirmando a inclusão de *T. petrocchiae* no complexo *T. brasiliensis* (seta).



Fonte: Adaptado de Oliveira et al. (2017).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Realizar cruzamentos experimentais interespecíficos entre *T. petrocchiae* e *T. b. brasiliensis* e entre *T. petrocchiae* e *T. lenti*, com o intuito de avaliar/reavaliar as barreiras reprodutivas interespecíficas instaladas entre essa espécie e as espécies/subespécies do complexo *T. brasiliensis*.

2.2 Objetivos específicos

a) Avaliar a dinâmica evolutiva dos cruzamentos experimentais, por meio da análise da cópula interespecífica, da oviposição, da taxa de eclosão dos ovos e da viabilidade dos híbridos;

b) Realizar um levantamento sobre os triatomíneos já notificados no município de Paulo Afonso, Bahia, com intuito de confirmar se o membro do complexo *T.*

brasiliensis que Espínola (1971) cruzou com *T. petrocchiae* foi realmente *T. b. brasiliensis*;

c) Avaliar exemplares de *T. b. brasiliensis* e *T. petrocchiae* coletados em Paulo Afonso, Bahia e depositados em coleções entomológicas, a fim de garantir que os triatomíneos foram identificados de forma correta.

3 RESULTADOS (apresentados na forma de artigo científico)

3.1 Artigo científico publicado na revista internacional *Insects*

DELGADO L.M.G, et al. Revisiting the Hybridization Processes in the *Triatoma brasiliensis* Complex (Hemiptera, Triatominae): Reproductive Isolation between *Triatoma petrocchiae* and *T. b. brasiliensis* and *T. lenti*. Insects, v. 12, p. 1015, 2021. Doi: https://doi.org/10.3390/insects12111015.

insects

MDPI

Communication

Revisiting the Hybridization Processes in the *Triatoma brasiliensis* Complex (Hemiptera, Triatominae): Reproductive Isolation between *Triatoma petrocchiae* and *T. b. brasiliensis* and *T. lenti*

Luiza Maria Grzyb Delgado [1,†], Jader de Oliveira [2,3,†], Amanda Ravazi [1], Fernanda Fernandez Madeira [4], Yago Visinho dos Reis [1], Heloisa Pinotti [3], Ana Beatriz Bortolozo de Oliveira [4], Isabella da Silva Masarin [1], Maurício Lilioso [5], Elaine Folly-Ramos [6], Cleber Galvão [7,*], Maria Tercília Vilela de Azeredo-Oliveira [4], João Aristeu da Rosa [3] and Kaio Cesar Chaboli Alevi [1,2,3]

1 Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Rua Dr. Antônio Celso Wagner Zanin, 250, Distrito de Rubião Júnior, Botucatu 18618-689, Brazil; lu.grzyb@gmail.com (L.M.G.D.); amandaravazi95@gmail.com (A.R.); yagoreis@outlook.com.br (Y.V.d.R.); isabella.masarin@gmail.com (I.d.S.M.); kaiochaboli@hotmail.com (K.C.C.A.)
2 Laboratório de Entomologia em Saúde Pública, Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), Av. Dr. Arnaldo 715, São Paulo 01246-904, Brazil; jdr.oliveira@hotmail.com
3 Laboratório de Parasitologia, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Câmpus de Araraquara, Rod. Araraquara-Jaú km 1, Araraquara 14801-902, Brazil; helopinotti@hotmail.com (H.P.); joaoaristeu@gmail.com (J.A.d.R.)
4 Laboratório de Biologia Celular, Departamento de Biologia, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Rua Cristóvão Colombo 2265, São José do Rio Preto 15054-000, Brazil; fernanda.bio56@hotmail.com (F.F.M.); anabbortolozo@gmail.com (A.B.B.d.O.); tercilia.vilela@unesp.br (M.T.V.d.A.-O.)
5 Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Rua Monteiro Lobato, 255, Campinas 13083-862, Brazil; mauriciolilioso@hotmail.com
6 Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Laboratório de Ecologia Animal, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Universidade Federal de Paraíba (UFPB), Av. Santa Elizabete, 160, Rio Tinto, Paraíba 58297-000, Brazil; elafolly@yahoo.com.br
7 Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos, Instituto Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ), Av. Brasil 4365, Pavilhão Rocha Lima, Sala 505, Rio de Janeiro 21040-360, Brazil
* Correspondence: clebergalvao@gmail.com
† Co-first authorship.

Simple Summary: Although all triatomines are potential vectors of Chagas disease, there are species with greater or lesser vectorial importance. Therefore, the correct identification of triatomine species is essential for vector control programs. In general, triatomines are identified by external morphological characters. However, some species are very similar or even morphologically identical, making the use of complementary analyses for the correct identification of species important. For this reason, this study focused on the use of experimental crosses to assess the specific status of species of the *Triatoma brasiliensis* species complex. The crosses did not result in hybrids, demonstrating that there are pre-zygotic reproductive barriers installed between *T. petrocchiae* and the other species of the *T. brasiliensis* complex (which confirms the specific status of the species according to the biological species concept). On the basis of the results above, we demonstrated that *T. petrocchiae* is reproductively isolated from *T. b. brasiliensis* and *T. lenti*. Furthermore, we suggest that *T. petrocchiae* is the species most derived from the *T. brasiliensis* complex.

Abstract: *Triatoma petrocchiae* is a species morphologically similar to *T. b. brasiliensis* (which resulted in a synonymization event); despite this similarity, genetic, morphological, and experimental crossbreeding studies confirmed the specific status of *T. petrocchiae*. Considering that both species have been reported living in sympatry and that, for a long time, most species of the *T. brasiliensis* complex were considered only chromatic variants of *T. b. brasiliensis*, we carried out experimental crosses between *T. b. brasiliensis* and *T. petrocchiae* (to confirm whether these species are reproductively isolated) and

check for updates

Citation: Delgado, L.M.G.; Oliveira, J.d.; Ravazi, A.; Madeira, F.F.; Reis, Y.V.d.; Pinotti, H.; Oliveira, A.B.B.d.; Masarin, I.d.S.; Lilioso, M.; Folly-Ramos, E.; et al. Revisiting the Hybridization Processes in the *Triatoma brasiliensis* Complex (Hemiptera, Triatominae): Reproductive Isolation between *Triatoma petrocchiae* and *T. b. brasiliensis* and *T. lenti*. *Insects* **2021**, *12*, 1015. https://doi.org/10.3390/insects12111015

Academic Editors: Andre Barreto Bruno Wilke, Mauro Toledo Marrelli and Valerio Mazzoni

Received: 12 October 2021
Accepted: 9 November 2021
Published: 11 November 2021

Publisher's Note: MDPI stays neutral with regard to jurisdictional claims in published maps and institutional affiliations.

between *T. lenti* and *T. petrocchiae* (to assess whether *T. petrocchiae* also presents prezygotic isolation with the other species of the *T. brasiliensis* complex). Reciprocal experimental crosses were conducted, and weekly, the eggs were collected, counted, and separated in new containers to assess the hatch rate. Neither cross resulted in hybrids, demonstrating that there are pre-zygotic reproductive barriers installed between *T. petrocchiae* and the other species of the *T. brasiliensis* complex. On the basis of the results above, we demonstrated that *T. petrocchiae* is reproductively isolated from *T. b. brasiliensis* and *T. lenti*. Furthermore, we suggest that *T. petrocchiae* is the species most derived from the *T. brasiliensis* complex.

Keywords: triatomines; reproductive barriers; hybridization; speciation; Chagas disease vectors

1. Introduction

Triatomines (Hemiptera, Triatominae) are hematophagous insects of great importance to public health, as they are considered the main form of transmission of the protozoan *Trypanosoma cruzi* (Chagas, 1909) (Kinetoplastida, Trypanosomatidae), the etiological agent of Chagas disease [1] (a neglected disease that affects about 8 million people and results in 10,000 deaths per year [1]). There are currently 157 species grouped into 18 genera and five tribes [2–5]. The Triatomini and Rhodniini tribes have the largest number of species (115 and 24, respectively) and are the most important from an epidemiological point of view (since *Panstrongylus megistus* (Burmeister, 1835), *Triatoma infestans* Klug, 1834, *T. brasiliensis brasiliensis* Neiva, 1911, *T. dimidiata* (Latreille, 1811), and *Rhodnius prolixus* Stål, 1859 are of worldwide importance in the transmission of the disease [6]).

The genus *Triatoma* Laporte, 1832 is the most representative (81 species) and the most morphologically diversified [6,7]. This genus is paraphyletic [8,9], and species are grouped into complexes and subcomplexes [9–12]. The *T. brasiliensis* complex is a grouping of endemic species from Brazil [13] composed of six species and two subspecies that share a common ancestry: *T. b. brasiliensis* Neiva, 1911, *T. b. macromelasoma* Galvão, 1965, *T. juazeirensis* Costa and Félix, 2007, *T. sherlocki* Papa et al., 2002, *T. petrocchiae* Pinto and Barreto, 1925, *T. lenti* Sherlock and Serafim, 1967, *T. bahiensis* Sherlock and Serafim, 1967, and *T. melanica* Neiva and Lent, 1941 [14–18]. The last taxon grouped in this complex was *T. petrocchiae* [18], a species reported in the states of Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba, and Rio Grande do Norte [13,19]; however, the potential distribution map published by Caranha et al. [20] suggests that this species could also be found in the states of Piauí, Alagoas, and Sergipe, where the species has not been recorded to date.

The species *T. brasiliensis sensu stricto* is currently divided into two subspecies (*T. b. brasiliensis* and *T. b. macromelasoma*), which can be differentiated by morphological characters: *T. b. brasiliensis* presents a pronotum with 1 + 1 brownish-yellow areas extending from the posterior portion of the anterior lobe to the posterior lobe, femora with broad brownish-yellow rings, and membrane of hemelytra with a lumen of cells that are not darkened; *T. b. macromelasoma* presents a pronotum with 1 + 1 narrow brownish-yellow stripes on the submedian carinae, not attaining its apex, legs with an incomplete brownish-yellow ring on the apical half of the femora, and hemelytra with membrane cells that are darkened on the central portion [21]. In addition to the phenotypic divergences, these species have a different geographic distribution: while *T. b. brasiliensis* has been noted in the states of Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, and Rio Grande do Norte, *T. b. macromelasoma* is endemic to Pernambuco [13,19].

Triatoma petrocchiae is a species morphologically similar to *T. b. brasiliensis*, which led Lucena [22] to propose the synonymization of species, considering *T. petrocchiae* only as a chromatic variant of *T. b. brasiliensis*. However, Espínola [23] carried out experimental crosses between *T. b. brasiliensis* and *T. petrocchiae* from Paulo Afonso, Bahia, Brazil, and observed that these species did not produce viable hybrids. On the basis of this, Lent and

Wygodzinsky [24] revalidated the specific status of *T. petrocchiae* from morphological data (the status was corroborated with genetic analyses using allozyme electrophoresis [25]).

The interspecific crosses performed by Espínola [23] were proposed because chromatic variations were observed in the populations of *T. b. brasiliensis* from Paulo Afonso, Bahia. The authors indicated that there are similarities in the coloration between *T. b. brasiliensis* and *T. petrocchiae* and, above all, these species share the same ecological niche. Considering that these species have been reported living in sympatry [26,27] and that, in 1971, most species of the *T. brasiliensis* complex were still considered only chromatic variants of *T. b. brasiliensis*, there is a need to confirm whether *T. b. brasiliensis* and *T. petrocchiae* are really reproductively isolated (mainly because all other species in this complex are capable of producing hybrids [15,28–32]). On the basis of the assumptions above, we carried out experimental crosses between *T. b. brasiliensis* and *T. petrocchiae* (to corroborate the results of Espínola [23]) and between *T. lenti* and *T. petrocchiae* (to assess whether *T. petrocchiae* also presents prezygotic isolation with the other species of the *T. brasiliensis* complex).

2. Materials and Methods

Reciprocal experimental crosses were conducted between *T. b. brasiliensis* (from Currais Novos (Pedra do Sino), Rio Grande do Norte, Brazil, collected in wild ecotopes (geographic coordinates: 6°17′06.8″ S 36°29′51.9″ W)) and *T. petrocchiae* (from Caicó, Rio Grande do Norte, Brazil, collected in wild ecotopes (geographic coordinates: 6°27′47.8″ S 37°09′11.3″ W)) and between *T. lenti* (from Macaúbas, Bahia, Brazil, collected in peridomiciliary ecotopes (geographic coordinates: 13°11′25.7″ S 42°31′56.3″ W)) and *T. petrocchiae* (Figure 1). The insects used in the experiment came from colonies kept in the Triatominae insectary of the School of Pharmaceutical Sciences, São Paulo State University (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brazil. The experimental crosses were conducted in the Triatominae insectary, according to the experiments of Mendonça et al. [30], Neves et al. [33], and Pinotti et al. [32]: the insects were sexed as 5th instar nymphs [34], and males and females were kept separately until they reached the adult stage to guarantee the virginity of the insects used in the crosses. For the experimental crosses, three couples from each set were placed in plastic jars (diameter 5 cm × height 10 cm) (each couple in a jar) and kept at room temperature (average of 24 °C [35]) and an average relative humidity of 63% [35]). Weekly, the couples were fed on duck blood, and the eggs were collected, counted, and separated into new containers to assess the hatch rate.

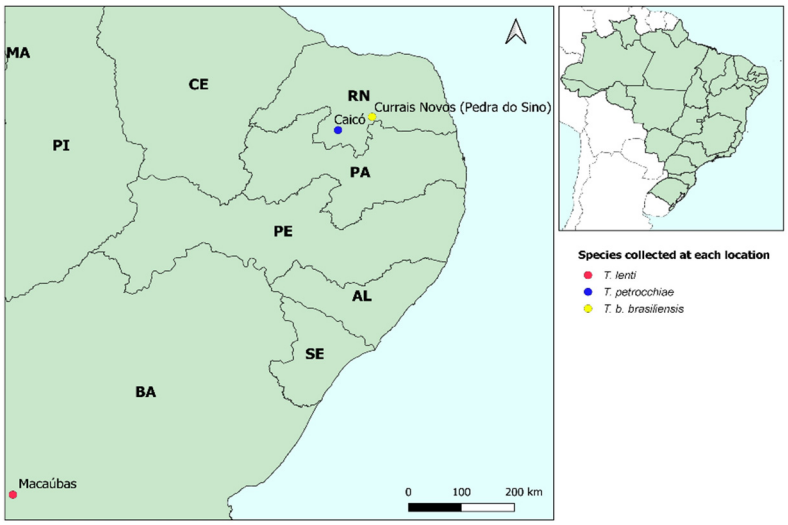


Figure 1. Distribution map of species used in experimental crosses.

3. Results and Discussion

The experimental crosses between *T. petrocchiae* and *T. b. brasiliensis* did not result in hybrids (Table 1), demonstrating that there are pre-zygotic reproductive barriers installed

between these species (confirming the specific status of *T. petrocchiae* according to the biological species concept [36,37]). These results obtained for the cross between *T. b. brasiliensis* and *T. petrocchiae* from Rio Grande do Sul (the state where the species were also collected in the same rock outcrop spot [38]) agree with those obtained by Espínola [23] when they crossed specimens from Paulo Afonso, Bahia.

Table 1. Experimental crosses performed between *T. petrocchiae* x *T. b. brasiliensis* and *T. lenti*.

Crossing Experiments					Number of Eggs				Egg Fertility
					C1	C2	C2	Total	
♀	*T. b. brasiliensis*	x	*T. petrocchiae*	♂	48	40	56	144	0%
♀	*T. petrocchiae*	x	*T. b. brasiliensis*	♂	38	45	37	120	0%
♀	*T. lenti*	x	*T. petrocchiae*	♂	42	33	27	102	0%
♀	*T. petrocchiae*	x	*T. lenti*	♂	36	28	22	86	0%
Parental Crossings									
♀	*T. b. brasiliensis*	x	*T. b. brasiliensis*	♂	-	-	-	414	95,4%
♀	*T. petrocchiae*	x	*T. petrocchiae*	♂	-	-	-	58	86,2%
♀	*T. lenti*	x	*T. lenti*	♂	-	-	-	179	57,5%

Whereas in 1971, the current species *T. melanica*, *T. sherlocki*, and *T. juazeirensis* were considered only phenotypic variants and/or subspecies of *T. b. brasiliensis* [14,39–42], we conducted a survey of the literature on the triatomine already noted in Paulo Afonso, Bahia to confirm which species Espínola [22] had crossed with *T. petrocchiae*, and we observed that only *T. b. brasiliensis* and *T. petrocchiae* were the species of the *T. brasiliensis* complex notified for the municipality [43]. Furthermore, to ensure that the *T. brasiliensis* complex triatomines collected in Paulo Afonso, Bahia, were correctly identified as *T. b. brasiliensis* and *T. petrocchiae*, we evaluated some specimens collected in this municipality that were deposited in the entomologic collections of the Faculty of Public Health of the University of Sao Paulo, Brazil (Figure 2). On the basis of this information, we confirmed that the specimens used in the experiments of Espínola [23] were *T. b. brasiliensis*.

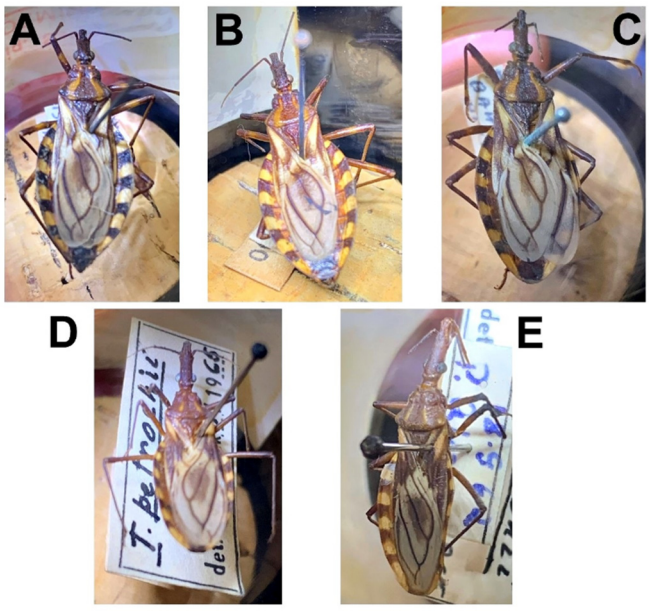


Figure 2. Triatomines deposited in the entomologic collections of the Faculty of Public Health of the University of Sao Paulo, Brazil. (**A**,**B**) *T. b. brasiliensis* ♀(Brazil, Paulo Afonso, BA. Ident. Sherlock/68); (**C**) *T. b. brasiliensis* ♂(Brazil, Paulo Afonso, BA. Ident. Sherlock/68); (**D**,**E**) *T. petrocchiae* ♂(Brazil, Paulo Afonso, BA. Ident. Sherlock/62).

Although Espínola [23] suggested that *T. petrocchiae* and *T. b. brasiliensis* share the same ecological niche, Liloso et al. [27] recently demonstrated that while *T. b. brasiliensis* is mainly associated with rodents, the food sources of *T. petrocchiae* were strongly associated with reptiles of the *Tropidurus* and *Hemidactylus* genera; this suggests that *T. petrocchiae* is the single member within this complex that is associated with reptiles, indicating a distinct niche occupation related to the trophic resources. These results point to the possible presence of a prezygotic reproductive barrier due to ecological isolation between *T. petrocchiae* and members of the *T. brasiliensis* complex. However, other possible prezygotic barriers cannot be ruled out, such as mechanical isolation, as the morphological analysis of the external female genitalia evidenced some unique characteristics for *T. petrocchiae* [44].

Experimental crosses between *T. petrocchiae* and *T. lenti* also did not result in hybrids (Table 1). Unlike *T. b. brasiliensis*, which cohabits rock outcrops with *T. petrocchiae* [27,38], there are no reports of *T. petrocchiae* and *T. lenti* living in sympatry (on the contrary, they inhabit municipalities in the state of Bahia that are at least 800 km away [43]). This result is in accordance with what was proposed by Oliveira et al. [18], which suggests that *T. petrocchiae* is the most distant species from the *T. brasiliensis* complex. The genomic incompatibility resulting in the inability to produce hybrids with *T. lenti* points to the hypothesis that *T. petrocchiae* was possibly the first species to be derived from the common ancestor of the *T. brasiliensis* complex (since all other species in the complex produce hybrids [15,28–32]).

The prezygotic isolation observed between *T. petrocchiae* and species of the *T. brasiliensis* complex was only observed when members of this complex (*T. b. brasiliensis*) were crossed with other subcomplexes, such as *T. sordida* [45], *T. infestans* [45], and *T. vitticeps* subcomplexes [33] (which are species phylogenetically distant from *T. b. brasiliensis* [8,9]). The reproductive barrier that possibly prevents hybrids between other species of the *T. brasiliensis* complex is based on post-zygotic reproductive isolation due to hybrid collapse (as noted by Mendonça et al. [30] and Alevi et al. [31]). It was believed that *T. melanica* was the most differentiated form of the complex [37]; however, according to the results of experimental crosses and the high genetic distance observed between *T. petrocchiae* and members of the *T. brasiliensis* complex [46], the most differentiated species from a genetic point of view is *T. petrocchiae*.

Before concluding, it is worth mentioning that the low number of eggs produced by crosses can be a limiting factor for the research. Furthermore, it is important that new crosses between *T. petrocchiae* and all members of the *T. brasiliensis* complex be carried out to confirm that this species is indeed reproductively isolated from all other species in the complex or whether prezygotic isolation is restricted to *T. b. brasiliensis* and *T. lenti* (as noted by Espínola et al. [23] and in the present manuscript).

4. Conclusions

On the basis of the results above, we demonstrated that *T. petrocchiae* is reproductively isolated from *T. b. brasiliensis* and *T. lenti* (confirming the specific status of *T. petrocchiae*). Furthermore, we demonstrated that these species have prezygotic reproductive isolation and suggest that *T. petrocchiae* is the species most derived from the *T. brasiliensis* complex.

Author Contributions: Conceptualization, L.M.G.D., J.d.O., C.G., M.T.V.d.A.-O., J.A.d.R. and K.C.C.A.; methodology, L.M.G.D., J.d.O., A.R., H.P., F.F.M., Y.V.d.R., A.B.B.d.O., I.d.S.M., M.L., E.F.-R. and K.C.C.A.; formal analysis, L.M.G.D., J.d.O., A.R., H.P., F.F.M., Y.V.d.R., A.B.B.d.O., I.d.S.M., M.L., E.F.-R. and K.C.C.A.; investigation, L.M.G.D., J.d.O., A.R., C.G., F.F.M., H.P., Y.V.d.R., A.B.B.d.O., I.d.S.M., M.L., E.F.-R., M.T.V.d.A.-O., J.A.d.R. and K.C.C.A.; resources, L.M.G.D., C.G., M.T.V.d.A.-O., J.A.d.R. and K.C.C.A.; writing—original draft preparation, L.M.G.D. and K.C.C.A.; writing—review and editing, L.M.G.D., J.d.O., A.R., C.G., F.F.M., Y.V.d.R., A.B.B.d.O., M.L., E.F.-R., M.T.V.d.A.-O., J.A.d.R. and K.C.C.A.; supervision, J.d.O. and K.C.C.A.; project administration, L.M.G.D. and K.C.C.A.; funding acquisition, L.M.G.D., C.G., M.T.V.d.A.-O., and K.C.C.A. All authors have read and agreed to the published version of the manuscript.

Funding: This research was funded by Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Brazil), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, Brazil)—Finance Code 001, and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Brazil).

Institutional Review Board Statement: Not applicable.

Informed Consent Statement: Not applicable.

Data Availability Statement: All relevant data are within the manuscript.

Acknowledgments: We thank Maria Anice Mureb Sallum for loaning the specimens of *T. b. brasiliensis* and *T. petrocchiae* deposited in "Coleção Entomológica de Referência" of the Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP), Brazil. We also thank Vagner José Mendonça for his support in collecting *T. lenti*.

Conflicts of Interest: The authors declare no conflict of interest.

References

1. World Health Organization. Chagas Disease (American Trypanosomiasis). Available online: http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/chagas-disease-(american-trypanosomiasis) (accessed on 7 October 2021).
2. Alevi, K.C.C.; De Oliveira, J.; Garcia, A.C.C.; Cristal, D.C.; Delgado, L.M.G.; Bittinelli, I.D.F.; Dos Reis, Y.V.; Ravazi, A.; De Oliveira, A.B.B.; Galvão, C.; et al. *Triatoma rosai* sp. nov. (Hemiptera, Triatominae): A new species of Argentinian Chagas disease vector described based on integrative taxonomy. *Insects* **2020**, *11*, 830. [CrossRef]
3. Zhao, Y.; Galvão, C.; Cai, W. *Rhodnius micki*, a new species of Triatominae (Hemiptera, Reduviidae) from Bolivia. *ZooKeys* **2021**, *1012*, 71–93. [CrossRef]
4. Costa, J.; Dale, C.; Galvão, C.; Almeida, C.E.; Dujardin, J.P. Do the new triatomine species pose new challenges or strategies for monitoring Chagas disease? An overview from 1979–2021. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* **2021**, *116*, e210015. [CrossRef]
5. Dale, C.; Justi, S.A.; Galvão, C. *Belminus santosmalletae* (Hemiptera: Heteroptera: Reduviidae): New Species from Panama, with an Updated Key for *Belminus* Stål, 1859 Species. *Insects* **2021**, *12*, 686. [CrossRef]
6. Galvão, C. *Vetores da Doença de Chagas No Brasil*, 1st ed.; Sociedade Brasileira de Zoologia: Curitiba, Brazil, 2014.
7. Galvão, C. Taxonomia dos vetores da doença de Chagas da forma à molécula, quase três séculos de história. In *Atualidades em Medicina Tropical No Brasil: Vetores*; Oliveira, J., Alevi, K.C.C., Camargo, L.M.A., Meneguetti, D.U.O., Eds.; Strictu Sensu Editora: Porto Alegre, Brazil, 2020; pp. 9–37.
8. Justi, S.A.; Russo, C.A.M.; Mallet, J.R.D.S.; Obara, M.T.; Galvão, C. Molecular phylogeny of Triatomini (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). *Parasites Vectors* **2014**, *7*, 149. [CrossRef]
9. Justi, S.A.; Galvão, C.; Schrago, C.G. Geological changes of the Americas and their influence on the diversification of the Neotropical kissing bugs (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). *PLoS Negl. Trop. Dis.* **2016**, *10*, 4. [CrossRef]
10. Schofield, C.J.; Galvão, C. Classification, evolution, and species groups within the Triatominae. *Acta Trop.* **2009**, *110*, 88–100. [CrossRef]
11. Pita, S.; Lorite, P.; Nattero, J.; Galvão, C.; Alevi, K.; Teves, S.C.; Azeredo-Oliveira, M.T.; Panzera, F. New arrangements on several species subcomplexes of *Triatoma* genus based on the chromosomal position of ribosomal genes (Hemiptera -Triatominae). *Infect. Genet. Evol.* **2016**, *43*, 225–231. [CrossRef] [PubMed]
12. Alevi, K.C.C.; Oliveira, J.; Azeredo-Oliveira, M.T.V.; Rosa, J.A. *Triatoma vitticeps* subcomplex (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae): A new grouping of Chagas disease vectors from South America. *Parasites Vectors* **2017**, *10*, 180. [CrossRef]
13. Costa, J.; Dornak, L.L.; Almeida, C.E.; Peterson, A.T. Distributional potential of the *Triatoma brasiliensis* species complex at present and under scenarios of future climate conditions. *Parasites Vectors* **2014**, *7*, 238. [CrossRef]
14. Monteiro, F.A.; Donnelly, M.J.; Beard, C.B.; Costa, J. Nested clade and phylogeographic analyses of the Chagas disease vector *Triatoma brasiliensis* in Northeast Brazil. *Mol. Phylogenet. Evol.* **2004**, *32*, 46–56. [CrossRef]
15. Mendonça, V.J.; Alevi, K.C.C.; Pinotti, H.; Gurgel-Gonçalves, R.; Pita, S.; Guerra, A.L.; Panzera, F.; de Araújo, R.F.; de Azeredo-Oliveira, M.T.V.; da Rosa, J.A. Revalidation of *Triatoma bahiensis* Sherlock & Serafim, 1967 (Hemiptera: Reduviidae) and phylogeny of the *T. brasiliensis* species complex. *Zootaxa* **2016**, *4107*, 239–254.
16. Mendonça, V.J.; Silva, M.T.A.; Araújo, R.F.; Martíns Júnior, J.; Bacci Júnior, M.; Almeida, C.E.; Costa, J.; Graminha, M.; Cicarelli, R.M.B.; Rosa, J.A. Phylogeny of *Triatoma sherlocki* (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae) inferred from two mitochondrial genes suggests its location within the *Triatoma brasiliensis* complex. *Am. J. Trop. Med. Hyg.* **2009**, *81*, 856–864. [CrossRef]
17. Gardim, S.; Almeida, C.E.; Takiya, D.; Oliveira, J.; Araújo, R.F.; Cicarelli, R.M.; da Rosa, J.A. Multiple mitochondrial genes of some sylvatic Brazilian *Triatoma*: Non-monophyly of the *T. brasiliensis* subcomplex and the need for a generic revision in the Triatomini. *Infect. Genet. Evol.* **2014**, *23*, 74–79. [CrossRef]
18. Oliveira, J.; Marcet, P.L.; Takiya, D.M.; Mendonça, V.J.; Belintani, T.; Bargues, M.D.; Mateo, L.; Chagas, V.; Folly-Ramos, E.; Cordeiro-Estrela, P.; et al. Combined phylogenetic and morphometric information to delimitand unify the *Triatoma brasiliensis* species complex and the Brasiliensis subcomplex. *Acta Trop.* **2017**, *170*, 140–148. [CrossRef]
19. Dale, C.; Almeida, C.E. An updated and illustrated dichotomous key for the Chagas disease vectors of *Triatoma brasiliensis* species complex and their epidemiologic importance. *Zookeys* **2018**, *805*, 33. [CrossRef] [PubMed]

20. Caranha, L.; Gurgel-Gonçalves, R.; Ramalho, R.D.; Galvão, C. New records and geographic distribution map of *Triatoma petrocchiae* Pinto and Barreto, 1925 (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). *Check List.* **2011**, *7*, 508–509. [CrossRef]
21. Costa, J.; Correia, N.C.; Neiva, V.L.; Cristina, T.; Gonçalves, M.; Felix, M. Revalidation and redescription of *Triatoma brasiliensis macromelasoma* Galvão, 1956 and an identification key for the *Triatoma brasiliensis* complex (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* **2013**, *108*, 785–789. [CrossRef] [PubMed]
22. Lucena, D. Estudos sobre a doença de Chagas no Brasil. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* **1970**, *22*, 3–173.
23. Espínola, H. Reproductive isolation between *Triatoma brasiliensis* Neiva, 1911 and *Triatoma petrochii* Pinto & Barretto, 1925 (Hemiptera Reduviidae). *Rev. Bras. Biol.* **1971**, *31*, 277–281. [PubMed]
24. Lent, H.; Wygodzinsky, P. Revision of the Triatominae (Hemiptera: Reduviidae) and their significance as vectors of Chagas disease. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.* **1979**, *163*, 123–520.
25. Monteiro, F.A.; Costa, J.; Sole-Cava, A.M. Genetic confirmation of the specific status of *Triatoma petrochii* (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). *Ann. Trop. Med. Parasitol.* **1998**, *92*, 897–900. [CrossRef] [PubMed]
26. Lima-Oliveira, T.M.; Fontes, F.V.H.M.; Lilioso, M.; Pires-Silva, D.; Teixeira, M.M.G.; Meza, J.G.V.; Harry, M.; Fileé, J.; Costa, J.; Valença-Barbosa, C.; et al. Molecular eco-epidemiology on the sympatric Chagas disease vectors *Triatoma brasiliensis* and *Triatoma petrocchiae*: Ecotopes, genetic variation, natural infection prevalence by trypanosomatids and parasite genotyping. *Acta Trop.* **2020**, *201*, 105188. [CrossRef]
27. Lilioso, M.; Pires-Silva, D.; Fontes, F.V.H.M.; Oliveira, J.; Da Rosa, J.A.; Vilela, R.; Folly-Ramos, E.; Almeida, C.E. *Triatoma petrocchiae* (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae): A Chagas disease vector of *T. brasiliensis* species complex associated to reptiles. *Infect. Genet. Evol.* **2020**, *82*, 104307. [CrossRef]
28. Costa, J.; Almeida, C.E.; Dujardin, J.P.; Beard, C.B. Crossing experiments detect genetic incompatibility among populations of *Triatoma brasiliensis* Neiva, 1911 (Heteroptera, Reduviidae, Triatominae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* **2003**, *98*, 637–639. [CrossRef] [PubMed]
29. Correia, N.; Almeida, C.E.; Lima-Neiva, V.; Gumiel, M.; Lima, M.M.; Medeiros, L.M.O.; Rosa, J.A.; Costa, J. Crossing experiments confirm *Triatoma sherlocki* as a member of the *Triatoma brasiliensis* species complex. *Acta Trop.* **2013**, *128*, 162–167. [CrossRef]
30. Mendonça, V.J.; Alevi, K.C.C.; de Oliveira Medeiros, L.M.; Nascimento, J.D.; Azeredo-Oliveira, M.T.V.; Rosa, J.A. Cytogenetic and morphologic approaches of hybrids from experimental crosses between *Triatoma lenti* Sherlock & Serafim, 1967 and *T. sherlocki* Papa et al., 2002 (Hemiptera: Reduviidae). *Infect. Genet. Evol.* **2014**, *26*, 123–131. [PubMed]
31. Alevi, K.C.C.; Pinotti, H.; Araújo, R.F.; Azeredo-Oliveira, M.T.V.; Rosa, J.A.; Mendonça, V.J. Hybrid colapse confirm the specific status of *Triatoma bahiensis* Sherlock and Serafim, 1967 (Hemiptera, Triatominae). *Am. J. Trop. Med. Hyg.* **2018**, *98*, 475–477. [CrossRef]
32. Pinotti, H.; Oliveira, J.; Ravazi, A.; Madeira, F.F.; Reis, Y.V.; Oliveira, A.B.B.; Azeredo-Oliveira, M.T.V.; Rosa, J.A.; Alevi, K.C.C. Revisiting the hybridization processes in the *Triatoma brasiliensis* complex (Hemiptera, Triatominae): Interspecific genomic compatibility point to a possible recent diversification of the species grouped in this monophyletic complex. *PLoS ONE* **2021**, *16*, e0257992. [CrossRef]
33. Neves, S.J.M.; Sousa, P.S.; Oliveira, J.; Ravazi, A.; Madeira, F.F.; Reis, Y.V.; de Oliveira, A.B.B.; Pinotti, H.; de Azeredo-Oliveira, M.T.V.; da Rosa, J.A.; et al. Prezygotic isolation confirms the exclusion of *Triatoma melanocephala*, *T. vitticeps* and *T. tibiamaculata* of the *T. brasiliensis* subcomplex (Hemiptera, Triatominae). *Infect. Genet. Evol.* **2020**, *79*, 104149. [CrossRef]
34. Rosa, J.A.; Barata, J.M.S.; Barelli, N.; Santos, J.L.F.; Belda Neto, F.M. Sexual distinction between 5th instar nymphs of six species (Hemiptera: Reduviidae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz.* **1992**, *87*, 257–264. [CrossRef]
35. Olaia, N.; Alevi, K.C.C.; de Oliveira, J.; Cacini, G.L.; Souza, E.D.S.; Pinotti, H.; da Silva, L.A.; da Rosa, J.A. Biology of Chagas disease vectors: Biological cycle and emergence rates of *Rhodnius marabaensis* Souza et al., 2016 (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae) under laboratory conditions. *Parasitol. Res.* **2021**, *120*, 2939–2945. [CrossRef] [PubMed]
36. Mayr, E. *Populações, Espécies e Evolução*, 1st ed.; Editora Nacional: São Paulo, Brazil, 1963.
37. Mayr, E. *Populations, Species, and Evolution*; Harvard University Press: Cambridge, MA, USA, 1970.
38. Almeida, C.E.; Faucher, L.; Lavina, M.; Costa, J.; Harry, M. Molecular individual-based approach on *Triatoma brasiliensis*: Inferences on Triatomine foci, *Trypanosoma cruzi* natural infection prevalence, parasite diversity and feeding sources. *PLoS Negl. Trop. Dis.* **2016**, *10*, e0004447. [CrossRef] [PubMed]
39. Cerqueira, R.L. Estudos sobre populações de triatomíneos silvestres encontrado em Santo Inácio—Bahia. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil, 1982.
40. Costa, J.; Argolo, A.M.; Felix, M. Redescription of *Triatoma melanica* Neiva & Lent, 1941, New Status (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). *Zootaxa* **2006**, *385*, 47–52.
41. Costa, J.; Felix, M. *Triatoma juazeirensis* sp. nov. from the state of Bahia, Northeastern Brazil (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* **2007**, *102*, 87–90. [CrossRef] [PubMed]
42. Papa, A.R.; Jurberg, J.; Carcavallo, R.U.; Cerqueira, R.L.; Barata, J.M.S. *Triatoma sherlocki* sp. n. coletada na Bahia, Brasil (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae). *Entomol. Vect.* **2002**, *9*, 133–146.
43. Souza, O.M.F.; Santos, C.G.S.; Santos, R.F.; Fonseca, E.O.L.; Lima, A.G.D. *Triatomíneos da Bahia: Manual de Identificação e Orientações Para o Serviço*; Editora Oxente: Paulo Afonso, Brazil, 2020.
44. Oliveira, J.; Almeida, C.E.; Mendonça, V.J.; Alevi, K.C.C.; Costa, J.; Rosa, J.A. *Triatoma brasiliensis* Species Complex: Characterization of the external female genitalia. *J. Vector Ecol.* **2020**, *45*, 57–68. [CrossRef]

45. Perlowagora-Szumlewics, A.; Correia, M.V. Induction of male sterility manipulation of genetic mechanisms present in vector species of Chagas disease (remarks on integrating sterile-male release with insecticidal control measures against vectors of Chagas disease). *Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo* **1972**, *14*, 360–371.
46. Guerra, A.L.; Borsatto, K.C.C.; Pagliusi, N.D.; Madeira, F.F.; Oliveira, J.; Rosa, J.A.; Azeredo-Oliveira, M.T.V.; Alevi, K.C.C. Revisiting the Homoploid Hybrid Speciation Process of the *Triatoma brasiliensis macromelasoma* Galvão, 1956 (Hemiptera, Triatominae) Using Cytogenetic and Molecular Markers. *Am. J. Trop. Med. Hyg.* **2019**, *100*, 911–913. [CrossRef]

4 CONCLUSÃO

Com base nos cruzamentos experimentais, confirmamos o status específico de *T. petrocchiae*, demonstramos a presença de isolamento reprodutivo em relação à *T. b. brasiliensis* e *T. lenti*, e sugerimos que *T. petrocchiae* é a espécie mais derivada do complexo *T. brasiliensis*.

5 REFERÊNCIAS

ALEVI KCC, PINOTTI H, AZEREDO-OLIVEIRA MTV, ARAÚJO RF, MENDONÇA VJ, ROSA JA. Hybrid Collapse Confirms the Specific Status of *Triatoma bahiensis* Sherlock and Serafim, 1967 (Hemiptera, Triatominae), an Endemic Species in Brazil. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 98, p. 475-477, 2018.

ALEVI KCC, DE OLIVEIRA J, DA SILVA ROCHA D, GALVÃO C. Trends in Taxonomy of Chagas Disease Vectors (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae): From Linnaean to Integrative Taxonomy. **Pathogens**, v. 10, p. 1627, 2021.

ALEVI KCC, et al. *Triatoma rosai* sp. nov. (Hemiptera, Triatominae): A New Species of Argentinian Chagas Disease Vector Described Based on Integrative Taxonomy. **Insects**, v. 11, p. 830, 2020.

ALEVI KCC, MENDONÇA PP, PEREIRA NP, ROSA JA, AZEREDO-OLIVEIRA MTV. Karyotype of *Triatoma melanocephala* Neiva & Pinto (1923). Does this species fit in the Brasiliensis subcomplex? **Infection, Genetics and Evolution**, v. 12, p. 1652- 1653, 2012.

ALEVI KCC, OLIVEIRA J, AZEREDO-OLIVEIRA MTV, ROSA JA. *Triatoma vitticeps* subcomplex (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae): A new grouping of Chagas disease vectors from South America. **Parasit. Vectors**, v. 10, p. 180, 2017.

CORREIA N, ALMEIDA CE, LIMA-NEIVA V, GUMIEL M, DORNAK LL, LIMA MM, MEDEIROS LMO, MENDONÇA VJ, ROSA JA, COSTA J. Cross-mating experimets detect reproductive compatibility between T*riatoma sherlocki* and other members of the *Triatoma brasiliensis* species complex. **Acta Trop**, v. 128, p. 162-167, 2013.

COSTA J, ALMEIDA CE, DUJARDIN JP, BEARD CB. Crossing Experiments Detect Genetic Incompatibility among Populations of *Triatoma brasiliensis* Neiva, 1911 (Heteroptera, Reduviidae, Triatominae). **Mem Inst Oswaldo Cruz**, v. 98, p. 637–639, 2003.

COSTA J, ARGOLO AM, FELIX M. Redescription of *Triatoma melanica* Neiva & Lent, 1941, New Status (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). **Zootaxa**, p. 47–52, 2006.

COSTA J, CORREIA NC, NEIVA VL, CRISTINA T, GONÇALVES M, FELIX M. Revalidation and redescription of *Triatoma brasiliensis macromelasoma* Galvão , 1956 and an identification key for the *Triatoma brasiliensis* complex (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). **Mem Inst Oswaldo Cruz**, v. 108, p. 785-789, 2013.

DOBZHANSKY T. **Genetics of the Evolutionary Process.** Columbia University Press, New York, 1970.

ESPÍNOLA H. Reproductive isolation between Triatoma brasiliensis Neiva, 1911 and Triatoma petrochii Pinto & Barretto, 1925 (Hemiptera Reduviidae). **Rev. Bras. Biol**. 1971, 31, 277–281.

GALVÃO C. **Taxonomia dos Vetores da Doença de Chagas da Forma à Molécula, quase três séculos de história**. In: Atualidades em Medicina Tropical no Brasil: Vetores (1º ed.) (OLIVEIRA, J., ALEVI, K.C.C., CAMARGO, L.M.A., MENEGUETTI ,D.U.O., ed.). pp 9-37, Stricto Sensu Editora, 2020.

GARDIM S, ALMEIDA CE, TAKYIA DM, OLIVEIRA J, ARAÚJO RF, CICARELLI RM, et al. Multiple mitochondrial genes of some sylvatic Brazilian *Triatoma*: non-monophyly of the *T. brasiliensis* subcomplex and the need for a generic revision in the Triatomini. **Infect Genet Evol**, v. 23, p. 74–9, 2014.

ICZN. The international code of zoological nomenclature. **International Commission on Zoological Nomenclature**. 1999. Disponível em: <https://www.iczn.org/the-code/the- international-code-of-zoological-nomenclature/the-code-online/>. Acesso em 22 de abril de 2020.

JUSTI SA, RUSSO CAM, DOS SANTOS-MALLET JR, OBARA MT, GALVÃO C. Molecular phylogeny of Triatomini (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). **Parasites & Vectors**, v. 7, p. 149, 2014.

LENT H, WYGODZINSKY P. Revision of the Triatominae (Hemiptera: Reduviidae) and their significance as vectors of Chagas disease. **B Am Mus Nat Hist**, v. 163, p. 123–520, 1979.

LUCENA, DT. Estudos sobre a doença de Chagas no Brasil. **Rev. Bras. Malar. Doen. Trop.**, v. 22, p. 3-173, 1970.

MAYR E. **Animal Species and Evolution**. Harvard University Press. Cambridge, 1963.

MENDONÇA VJ et al. Phylogeny of *Triatoma sherlocki* (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae) Inferred from Two Mitochondrial Genes Suggests Its Location Within the *Triatoma brasiliensis* Complex. **Am. J. Trop. Med. Hyg.**, v. 81, n.5, p.858–864, 2009.

MENDONÇA VJ, ALEVI KCC, MEDEIROS LMO, NASCIMENTO JD, AZEREDO-OLIVEIRA MTV, ROSA JA. Cytogenetic and morphologic approaches of hybrids from experimental crosses between *Triatoma lenti* Sherlock & Serafim, 1967 and *T. sherlocki* Papa et al., 2002 (Hemiptera: Reduviidae). **Infection, Genetics and Evolution**, v. 26, p. 123-131, 2014.

MENDONÇA VJ, ALEVI KCC, PINOTTI H, GURGEL-GONÇALVES R, PITA S, GUERRA AL, et al. Revalidation of *Triatoma bahiensis* Sherlock & Serafim, 1967 (Hemiptera: Reduviidae) and phylogeny of the *T. brasiliensis* species complex. **Zootaxa**, p. 239–254, 2016.

MONTEIRO FA, COSTA J, SOLE-CAVA AM. Genetic Confirmation of the specific status of *Triatoma petrochii* (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). **Annals of Tropical Medicine and Parasitology**, v. 92, p. 897-900, 1998.

MONTEIRO FA, DONNELLY MJ, BEARD CB, COSTA J. Nested clade and phylogeographic analyses of the Chagas disease vector *Triatoma brasiliensis* in Northeast Brazil. **Acta Trop**, v. 32, p. 46–56, 2004.

NEVES JMS, DE SOUSA PS, DE OLIVEIRA J, et al. Prezygotic isolation confirms the exclusion of *Triatoma melanocephala*, *T. vitticeps* and *T. tibiamaculata* of the *T. brasiliensis* subcomplex (Hemiptera, Triatominae). **Infect Genet Evol**, 79:104149, 2020.

OLIVEIRA J, AMBROZINI LM, PINOTTI H. *Triatoma petrocchiae*. **Coleção de Triatominae – Unesp Araraquara**. Disponível em: https://www2.fcfar.unesp.br/#!/triatominae/subfamilia-triatominae/triatoma/triatoma- petrochiae/. Acesso em 24 de janeiro de 2022.

OLIVEIRA J, MARCET PL, TAKIYA DM, MENDONÇA VJ, BELINTANI T, BARGUES MD, et al. Combined phylogenetic and morphometric information to delimit and unify the *Triatoma brasiliensis* species complex and the Brasiliensis subcomplex. **Acta Trop**, v. 170, p. 140-8, 2017.

PINOTTI H, et al. Revisiting the hybridization processes in the *Triatoma brasiliensis*complex (Hemiptera, Triatominae): interspecific genomic compatibility point to a possible recent diversification of the species grouped in this monophyletic complex. **Plos One**, v. 16, p. e0257992, 2021.

PINTO C, BARRETO JB. Uma nova espécie de "barbeiro" do Brasil, (*Triatoma petrochii* n.sp.). **Sciencia Medica**, v. 3, p. 769, 1925.

PITA S, LORITE P, NATTERO J, GALVÃO C, ALEVI KCC, TEVES SC, et al. New arrangements on several species subcomplexes of *Triatoma* genus based on the chromosomal position of ribosomal genes (Hemiptera -Triatominae). **Infect. Genet. Evol.**, v. 43, p. 225-231, 2016.

SCHOFIELD CJ, GALVÃO C. Classification, evolution, and species groups within the Triatominae. **Acta Trop**, v. 110, p. 88–100, 2009.

TURELLI M, ORR HA. The dominance theory of Haldane's rule. **Genetics**, v. 140,p. 389-402, 1995.

WHO 2020. Chagas disease (American trypanosomiasis). **World Health Organization**. Disponível em <http://www9.who.int/chagas/en/>. Acesso em 26 de maio de 2020.

ZHAO Y et al. *Rhodnius micki*, a new species of Triatominae (Hemiptera, Reduviidae) from Bolivia. **ZooKeys**, n. 1012, p. 71-93, 2021.